

## Avaliação da Tolerância à Deficiência Hídrica de Genótipos de Arroz de Terras Altas

*Gleiceleia Paula Rastelo de Castro<sup>1</sup>, Cleber Moraes Guimarães<sup>2</sup>, Luis Fernando Stone<sup>3</sup>, José Manoel Colombari Filho<sup>4</sup>, Henrique Victor Vieira<sup>5</sup>*

A região Centro-Oeste, produtora de arroz de terras altas, é caracterizada pela distribuição irregular de chuvas durante o desenvolvimento normal da cultura, principalmente nos meses de janeiro e fevereiro, por conta disso sua produtividade é comprometida. Considerando-se o exposto, é recomendável que as novas cultivares apresentem melhor adaptabilidade a essas condições climáticas. O trabalho teve como objetivo avaliar o potencial produtivo de genótipos de arroz de terras altas da Coleção Nuclear de Arroz da Embrapa (CNAE), para as condições de deficiência hídrica, visando a inclusão de tais genótipos no programa de melhoramento de arroz de terras altas da Embrapa Arroz e Feijão. As avaliações foram conduzidas em 2010, 2011 e 2012, no delineamento experimental em Blocos Aumentados de Federer na Estação Experimental da Emater, em Porangatu-GO. No primeiro e no segundo ano foram avaliados todos os 284 genótipos adaptados ao ambiente de terras altas da CNAE e no terceiro apenas os 196 genótipos mais adaptados às condições climáticas de Porangatu. Esses foram avaliados em ambiente com e sem deficiência hídrica. Na seleção para tolerância à deficiência hídrica considerou-se a produtividade de grãos em ambos os ambientes hídricos, com e sem deficiência hídrica, pois a tolerância à deficiência hídrica deve ser considerada uma característica agregada das cultivares. Conforme a avaliação conjunta dos três anos de condução concluiu-se que os genótipos IRAT 112 (ECAD), IAC 165, BRS Pepita e IREM 195 (ECAD) foram classificados como produtivos com e sem deficiência hídrica nos três anos de avaliação, e que os genótipos CT13370-2-M, MOTI e 101 apresentaram alto potencial produtivo, porém baixa tolerância à deficiência hídrica em todas as três avaliações.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Biologia, bolsista na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, [gleiceleia@cnpaf.embrapa.br](mailto:gleiceleia@cnpaf.embrapa.br)

<sup>2</sup> Engenheiro agrônomo, Doutor em Fisiologia Vegetal, pesquisador na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, [cleber.guimaraes@embrapa.br](mailto:cleber.guimaraes@embrapa.br)

<sup>3</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutor em Solos e Nutrição de Plantas, Pesquisador na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, [luis.stone@embrapa.br](mailto:luis.stone@embrapa.br)

<sup>4</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutor em Melhoramento Genético de Plantas, Pesquisador na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, [jose.colombari@embrapa.br](mailto:jose.colombari@embrapa.br)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação em Agronomia, bolsista na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, [henrique.vieira@cnpaf.embrapa.br](mailto:henrique.vieira@cnpaf.embrapa.br)